Edifício João Batista da Silva, na Rua Comendador José Esteves, uma vez que há uma parada em frente ao antigo Colégio Nossa Senhora Aparecida e a próxima fica a uns 50 m de que era anteriormente, dificultando para os seus usuários. Nada mais havendo a ser tratado, em nome de Deus, foi encerrada a reunião.

Álvaro Eustáquio Pedrosa

Ata da Terceira Reunião Ordinária do Segundo Período de Reuniões da Câmara Municipal de Lavras, da Sessão Legislativa de hum mil novecentos e noventa e sete. Aos dezoito dias do mês de Fevereiro do ano em curso, reuniram-se no Plenário "Dr. Orlando Haddad" os vereadores Álvaro Eustáquio Pedrosa - Presidente; Nilson Teodoro de Carvalho - Vice Presidente; Evandro Castanheira Lacerda - 1º Secretário, Paulo Antô-

nio Cerqueira - 2º Secretário, Edson Costa da Silva - 1º Tesoureiro, Sebastião dos Santos Vieira - 2º Tesoureiro, João Batista de Rezende, Edson Alves de Abreu, Ennio Mendes de Siqueira, Eduardo Luis Moreni, Jair Costa, Vicente Naime, Cassimiro da Silva, Hélio Mateus da Silva, Luis Carlos dos Santos, Sebastião Carlos Torres e Camilo Martins André. Aberta a Sessão, o Secretário fez a leitura das correspondências recebidas: Ofício 057/97 a 066/97, do Prefeito, fazendo informações; ofício 013/97, do Superintendente de Obras, Sr. Agenor Alves de Araújo Neto, fazendo informação; ofício 011/97 e 012/97, do Secretário Municipal de Obras, Dr. Maurício Pádua Souza, fazendo informações; do Secretário Municipal de Administração, Dr. Luiz Augusto de Paula Lima, fazendo informação; das Câmaras Municipais de Minduri, Betim e Paraisópolis, comunicando sua Nova Mesa Diretora. Nenhum Projeto deu entrada na Casa. Em seguida, o Presidente colocou os seguintes Projetos para apreciação da Casa: Projeto em primeira discussão e votação: 01. Projeto de Lei nº 004/97 - (Autoria do Chefe do Executivo) - "Autoriza o Prefeito Municipal a proceder a municipalização das Escolas Estaduais da Zona Rural do Município de Lavras, e dá outras providências". O vereador Evandro Castanheira Lacerda requereu regime de urgência para a matéria, o que foi aprovado. O Projeto foi aprovado em uma única votação, à unanimidade. Projetos sustados pela Mesa Diretora: 01. Projeto de Lei nº ... 197 - (Autoria do vereador Nilson Teodoro de Carvalho) - "Dispõe sobre o atendimento preferencial de gestantes, mães com crianças no colo, idosos e deficientes, em estabelecimentos comerciais, de serviço e similares, e dá outras providências". 02. Projeto de Lei nº 005/97 - (Autoria do Chefe do Executivo) - "Altera a redação de dispositivos das Leis nºs 1865, de 20/06/91, 1910, de 25/11/91 e 2086 de 29/12/93". Projetos com pedidos de vista: 01. Projeto de Lei nº. 197 - (Autoria dos vereadores Nilson Teodoro de Carvalho, Vicente Naime e Sebastião Carlos Torres) - "Dispõe sobre o uso de cerol em linhas utilizadas para soltar pipas" (Com vista ao vereador Nilson Teodoro

de Carvalho), o Projeto de Lei nº 001/97 - (Autoria do Chefe do Executivo) - "Dispõe sobre a Estrutura Organizacional da Administração Pública Municipal de Lavras e dá outras providências", o Projeto de Lei nº 002/97 - (Autoria do Chefe do Executivo) - "Dispõe sobre o Plano de Cargos e Vencimentos da Administração Pública Municipal de Lavras e dá outras providências". Os dois Projetos 001/97 e 002/97, continuaram com pedido de vista ao vereador Nilson Teodoro de Carvalho. Em seguida, o vereador Eduardo Luis Marani, pela ordem, solicitou ao Presidente que constasse no Informativo, o nome do visitante que veria à Casa. O Presidente deferiu o pedido do vereador. O vereador Sebastião Carlos Torres disse que, mediante, digo, de acordo com o Regimento, os Projetos 001/97 e 002/97, não sabiam mais vista pois já estava esgotado o prazo; que estava vendo que tinha qualquer "jogada" e que gostaria que as Emendas que ele havia colocado no Projeto fossem retiradas, pois estava faltando vontade. O vereador Eduardo Luis Marani disse que as Emendas foram feitas num consenso, pois discutiram bastante o Projeto, que estava muito chateado com o pedido de vista do vereador Nilson Teodoro de Carvalho, que era um direito dele, mas que o vereador Nilson, a todo momento, havia participado com as Comissões e que nas discussões, falaram que o Projeto tinha que ser aprovado e que eles não deviam deixar que pessoas do Executivo interferissem, pois era competência dos vereadores criar e legislar. Disse que gostaria de deixar registrado o seu protesto, que respeitava o direito do vereador Nilson no seu pedido de vista, mas que estava chateado. O vereador Eduardo Marani pediu ao vereador Carlos Torres que mantivesse as Emendas, porque eles tinham que se preocupar com os funcionários da Prefeitura e não se deixarem levar pela emoção. Com a palavra, o vereador Ennio Mendes de Siqueira disse que, de acordo com o parágrafo terceiro, artigo 155 aquele prazo não corria durante o período de recesso da Câmara, que tinha que contar o primeiro dia que a Câmara se reuniu. O

Presidente disse que eles estavam dentro do prazo da Lei. O vereador Nilson Teodoro de Carvalho disse que, uma vez que era direito seu, continuava com o seu pedido de vista e também estava de acordo com as Emendas, que não havia participado das Emendas, e sim dos trabalhos, e gostaria que as pessoas fossem claras, honestas e sinceras no seu modo de pronunciar; que era a favor das Emendas, mas que apenas pediu, como era feito no mandato anterior, que o Secretário de Administração viesse à Casa para dar esclarecimentos, e que o seu pedido de vista continuava no tempo hábil, de acordo com o Regimento Interno. Com a palavra, o vereador Eduardo Marani disse que como membro da Comissão de Legislação e Justiça, achou uma falta de respeito muito grande para com a mesma e questionou o porquê daquela questão da vinda do Secretário à Casa não ter sido levantada há mais tempo, e somente depois de apresentadas as Emendas é que o assunto tinha sido questionado; que se a dúvida do vereador Nilson era somente com relação à duas Emendas, não via razão para o Projeto não ser votado. O vereador Nilson Teodoro de Carvalho disse que o tempo ainda era hábil e que continuava com o seu pedido de vista. O Presidente perguntou ao vereador Carlos Torres se ele mantinha as Emendas. O vereador Carlos Torres disse que quando a Comissão havia feito aquele trabalho, tinha sido em um consenso, a Câmara havia deliberado que fossem feitas as Emendas e que, inclusive, o vereador Nilson havia participado dos trabalhos, que foram distribuídas cópias das Emendas para todos os vereadores, e que cabia ao vereador Nilson concordar ou não com elas, que achava que estava postergando muito aquela votação e era um Projeto que tinha interesse de ser votado, que se aquela demora na votação dos Projetos era em virtude das Emendas, ele as retiraria. O vereador Nilson Teodoro de Carvalho disse que não estava questionando a situação do Projeto em si, se votava ou não

contra ou a favor das Emendas, que queria dizer que não foi convidado para fazer as Emendas junto com os vereadores, mas que aquele não era o problema, que ele só estava pedindo vista até que tivesse um esclarecimento maior por parte do Secretário de Administração, a fim de analizarem melhor o Projeto, e não as Emendas. O vereador Eduardo Marani disse que discordava do vereador Nilson Teodoro quando ele disse que não havia sido convidado para participar da reunião, pois o vereador Nilson estava juntamente com ele e o vereador Cassimiro ali na Casa, quando pediu licença para sair, porque iria resolver um problema, dizendo que o que eles fizessem estava certo. O vereador Cassimiro da Silva disse que aquelas Emendas não eram do vereador Carlos Torres, mas que saíram de um consenso, e por aquele motivo, o vereador Carlos Torres não poderia retirá-las. Os dois Projetos ficaram com pedido de vista ao vereador Nilson Teodoro de Carvalho. Em seguida, o Presidente convidou o Sr. Walter, a Sra. Maria Angélica e o Sr. Cláudio, para que fizessem parte dos trabalhos da Mesa. Com a palavra, o vereador Eduardo Marani falou da importância do SESI e pediu ao Sr. Walter que comentasse sobre os trabalhos ali desenvolvidos. Com a palavra, o Sr. Walter cumprimentou a todos e disse que, após muito esforço, conseguiram junto à FIEMG, o SESI para Lavras, que tinha sido um trabalho de três anos, conseguido com muita luta e com muita garra. O Sr. Walter disse que a Associação Comercial e Industrial de Lavras vinha prestando grandes serviços à cidade e que participava muito de todos os eventos, tanto em Lavras, como na FIEMG e na Federaminas, que estavam fazendo vários cursos e que também estavam fundando o Crédito ACIL, aprovado pelo Banco Central e que deveria estar funcionando dentro de uns sessenta dias. Com a palavra, o vereador Ennio Mendes de Siqueira perguntou qual era o principal motivo do cancelamento do convênio da Escola do SESI com a Prefei

tura, pois atualmente era muito difícil o pai pagar escola para o filho e quando tinha o convênio eles não pagavam nada, e atualmente a mensalidade era de quarenta reais. O Sr. Walter disse que a FIEMG, desde a parceirização de todos os CATS, mandou que não se fizesse nada dado à ninguém, pois não valorizavam o que era gratuito. Disse que foram ao SESI e foram informados que havia uma clausula dentro do convênio que dizia que a diretora do CAT tinha que ser a mesma da Escola, que conversaram com o Prefeito sobre aquele assunto, que ficou de resolver e não resolveu, e que eles, então, foram até a FIEMG, que lhes deu total liberdade de fazerem o que fizeram. Explicou que era uma Escola que estava funcionando supervisionada pelo SESI/FIEMG, que era o que eles queriam que fosse feito à mais tempo, e que era completamente diferente do funcionamento anterior. O vereador Ennio Mendes de Siqueira perguntou se, atualmente, existia no SESI algum funcionário pago pela Prefeitura. O Sr. Walter respondeu-lhe que não, que tinham doze funcionários, todos pagos pelo SESI. O vereador Ennio Mendes de Siqueira perguntou se era verdade que existia um ofício da FIEMG pedindo o cancelamento do Convênio com a Prefeitura. Com a palavra, o Sr. Cláudio respondeu-lhe que o SESI era administrado e gerenciado pela ACIL, que a diretoria não tinha nenhum rendimento e que faziam aquilo com o intuito de servir e que não existia nenhum ofício, o que existia era uma força de convênio renovada, automaticamente, de ano a ano pelo sistema FIEMG, e a gerência era da ACIL. O Sr. Cláudio passou a palavra para a Sra. Maria Angélica, que cumprimentou a todos e disse que era contratada do SESI, que todas as pessoas de Lavras estavam confundindo o SESI com um Clube de Lazer, e que o SESI não era somente um Clube, que cuidava de Lazer, esporte, educação, cultura e profissionalização. Disse que o Presidente da Federação da FIEMG de MG viu que a verba rece-

bida do SESI estava para acabar e criou o SESI parceirizado, que tinha por obrigação de se manter e ser autosuficiente e que se parceiriza va com as Associações Comerciais e Industriais, que era a única entidade que podia parceirizar com a FIEMG. Disse que, a princípio, a ACIL teve medo de pegar aquela responsabilidade, mas que tiveram o apoio da municipalidade que os encorajou, que pegaram o prédio sem nada, e pegaram alguns móveis emprestados, não só da municipalidade, mas de empresários e escritórios particulares. Explicou que a municipalidade vendo a situação como funcionava a Escola dentro do CEASA, disse que o SESI tinha um espaço muito bonito e que foi feito, então, um convênio para que eles cedessem aquele espaço e a municipalidade os ajudaria no pagamento de água. Disse que a FIEMG queria escolas independentes, do SESI. que havia segurado o convênio até o final do contrato e que não fizeram nenhum esforço para continuar com aquele problema, pois a Escola Municipal havia levado vários problemas para dentro do SESI. Disse que dentro do SESI era expressamente proibido fazer qualquer coisa gratuita, mas que as taxas cobradas eram muito pequenas, e tudo que era feito lá, tinha qualidade. O vereador Eduardo Magarani disse que tinha a oportunidade de acompanhar o trabalho do Sr. Walter, da Maria Angélica e do Sr. Cláudio, de perto, e que tinha ficado encantado quando, por ocasião de uma formatura no SESI, viu crianças carentes tendo a oportunidade de participar de uma ginástica, de uma aeróbica, que podia se ver a satisfação nos olhos daquelas crianças e dos pais. Os vereadores, pela ordem, cumprimentaram o Sr. Walter, a Sra. Maria Angélica e o Sr. Cláudio e parabenizaram pelo trabalho desenvolvido no SESI de Lavras. O vereador Edson Costa da Silva disse que o LTC, também através da iniciativa de se manter com os próprios recursos, tinha dado certo e que aquela independência do poder público é que iria levar o país para o primeiro mundo. Com a pala-

vra, o vereador Nilson Teodoro de Carvalho disse que gostaria de saber, pois não havia entendido bem, quando se falava que o SESI não devia nada a municipalidade, que a Sra. Maria Angélica, por infelicidade da palavra, disse que os Lavrenses não sabiam, de um modo geral, que a natureza do SESI tinha que ser cobrado, que acreditava que, ao falar num sentido geral, deveria ter uma certa reserva, que ele via que o SESI era muito bem administrado e não estava questionando aquilo, mas sim, o radicalismo de um mandato para outro. A Sra. Maria Angélica disse que, com relação àquela informação, realmente tinha muito Lavrense que nem sabia que o SESI existia em Lavras e que não entendia o que era SESI. O vereador Nilson Teodoro de Carvalho disse que não estava entendendo o porquê daquela radicalização para o mandato atual. Com a palavra, o Sr. Cláudio disse que o SESI estava muito bem estruturado e que era auto-suficiente, disse que haviam chamado o Prefeito eleito e que explicaram a situação, que não poderia ter duas diretoras do SESI, porque a força do convênio que tinham com a FIEMG era de estatística e supervisão da Escola, que surgiu, então, um impasse. O Prefeito disse que se fosse Municipal, era só Municipal, e daquela forma não poderia. Explicou que eles, então, revogaram o convênio da Escola no mandato anterior e montaram a Escola SESI, com o apoio da FIEMG. Disse que ficaram chateados e indignados, porque no dia do começo da Escola, foram retirados todos os móveis do SESI e não foram desviados de escola nenhuma da comunidade, que tiveram que colocar todos aqueles alunos assentados no chão. O Sr. Cláudio disse que falou com o vereador Eduardo Marani, pois havia ficado revoltado com aquela situação, que poderia ter sido tudo conversado, negociado, dialogado, que poderiam ter chegado a um lugar comum, que não queria entrar num leque maior, porque a ACIL era eclética, com várias áreas partidárias e que não iriam entrar no

mérito e que cabia aos vereadores julgarem. O vereador Nilson Teodoro de Carvalho disse que gostaria que constasse em ata, que o SESI não devia nada ao Município, atualmente. O vereador Eduardo Marani disse que foi a maneira como foram retirados os móveis, que havia magoado. A Sra. Maria Angélica disse que eles não jogaram pedra em ninguém, mas que jogaram pedras neles, porque da forma como foram tiradas as carteiras e os móveis e as coisas que foram faladas à eles, dentro do SESI, foram passíveis até de abrir um processo, se ela quisesse. O Sr. Cláudio disse ao vereador Nilson que quando disse que não deviam nada ao Município, era no termo de auto-suficiência, mas que quanto à doação do terreno, deviam sim. Com a palavra, o vereador Luis Carlos Capa cumprimentou a todos e disse ao Sr. Cláudio que tinha uma grande consideração por ele, por te-lo incentivado muito na campanha eleitoral, parabenizou os visitantes pelo trabalho feito no SESI e ressaltou, principalmente, aquele feito com as crianças com a Síndrome de Down, dizendo que gostaria que os vereadores tomassem conhecimento daquele importante trabalho feito no SESI. Com a palavra, o vereador Nilson Teodoro de Carvalho disse que não estava ali para questionar a administração do SESI, e sim as palavras do Sr. Cláudio e a falta de consideração com a sua pessoa. O Sr. Walter disse que não jogavam pedra na administração atual, que estavam ali para somar pela cidade, e que o Cláudio estava magoado com a maneira como foi tirado o mobiliário do SESI, inclusive o mobiliário antigo da Câmara. O Sr. Walter falou também que havia participado de uma reunião na COFAP, onde tinha treze empresas Lavrense, e onde foi fundado o Sindicato Patronal Metalúrgico e Eletricista de Lavras, pois a forma com que o Sindicato dos Trabalhadores metalúrgicos de Lavras vinha agindo era impressionante, que nem em São Paulo

agia daquela forma, que iriam convidar as lideranças de Lavras para ver o que estava acontecendo, pois em cidade nenhuma as empresas estavam passando por aquela situação, que era muito séria, e que estava falando aquilo porque os vereadores precisavam tomar conhecimento. Em seguida, o Sr. Walter, o Sr. Cláudio e a Sra. Maria Angélica agradeceram pela oportunidade, colocando o SESI e a ACIL à disposição de todos. O Presidente também agradeceu pelas suas presenças na Casa. Passando à próxima parte dos trabalhos, no pronunciamento dos vereadores, o vereador Nilson Teodoro de Carvalho disse que o que ele havia visto ali foi mais uma situação política do que um bom senso de querer somar por Lavras, e que não arredava nem um pouco do seu pronunciamento. Com a palavra, o vereador e Secretário Orlando Castanheira Lacerda, disse que haviam recebido um ofício da Prefeitura solicitando que a Casa indicasse três vereadores para fazerem parte da Comissão de Trânsito e outro assunto era com respeito às Bolsas de Odontologia, que pediu que enviasse os nomes das pessoas. O Presidente nomeou os vereadores Cassimiro da Silva, Nilson Teodoro de Carvalho e Luis Carlos Caçapa para fazerem parte da Comissão de Trânsito. Com a palavra, o vereador Edson Costa da Silva disse que ficou sabendo que as Bolsas de Odontologia iriam vigorar até o ano 2000 e com aquilo tinha bolsista que iria ficar até o final daquele ano, digo, daquele tempo, que iria restar aos novos vereadores um prazo muito curto, por isto achava que deveria ser feita uma divisão equitativa daquelas bolsas, e os vereadores que não foram reeleitos perderiam a bolsa, que deveria haver uma composição, pois eram dezessete vereadores e todos com os mesmos direitos. O Presidente disse que colocaria em votação, pois aquilo realmente procedia. Os vereadores reeleitos comentaram que as Bolsas deveriam ser divididas igual-

mente com os novos vereadores. O Presidente colocou o pedido do vereador Edson Costa da Silva em votação, o que foi aprovado. Com a palavra, o vereador Luis Carlos Calçapa disse que aquela posição vinha mostrar que a Câmara estava bastante coerente e unida, e aquilo era muito importante, que eles ficavam realmente contentes com aquela decisão. Em seguida, os vereadores, pela ordem, cumprimentaram o vereador Nilson Teodoro de Carvalho pelo seu aniversário. O vereador Nilson Teodoro de Carvalho cumprimentou, digo, agradeceu a todos os vereadores. Com a palavra, o vereador Ennio Mendes de Siqueira solicitou ao Presidente que comparecesse apenas um convidado em cada reunião, e solicitou também que os Projetos 001/97 e 002/97, não fossem votados na presença do Secretário de Administração. A Mesa deferiu os seguintes requerimentos para que fossem oficiados às autoridades competentes: 1. do vereador Nilson Teodoro de Carvalho, solicitando a apreensão de cães pelas ruas da cidade, sugerindo que a Prefeitura realize campanha química à noite, em algumas ruas da cidade, levando-se em conta que é um trabalho mais rápido e eficaz, solicitando a colocação, com a urgência possível, de meio-fio no trecho compreendido entre as ruas Cap. Valdir e José Francisco de Carvalho, no Bairro Jardim Floresta, para possibilitar a construção de passeios pelos moradores do referido local; solicitando a colocação de postes de iluminação pública bem como a ligação das redes de água e esgoto nas ruas Projetadas do Bairro Jardim América e Alterosa, solicitando uma fiscalização junto a algumas lojas do comércio lavrense que não vem obedecendo a altura adequada para a colocação de suas placas denominativas e que além de causarem transtornos aos transeuntes, não colaboram para um bom visual do centro da cidade, solicitando que na praça construída no Bairro Jardim Glória, sejam homenageados os empresários Juventino Dias e Celso Ba-

tista Dias, através de um busto e de uma placa comemorativa, uma vez que a cidade, e em especial o Bairro Jardim Glória e a Vila São Francisco, devem a estas nobres figuras, parte de seu progresso; solicitando o encascalhamento e o patrolamento das ruas que ainda não foram pavimentadas dos bairros Jardim América, Vila Rica, Jardim Europa, Fátima e Vila Paraíso; solicitando a limpeza do ribeirão do Bairro Lavrinhas e do corrego do Bairro Jardim Floresta; solicitando a construção de um campo de futebol para uso dos atletas moradores da Vila São Francisco e que poderia ser em forma de área verde existente no final da rua José Moura do Amaral; solicitando que informe à Casa sobre a composição da Comissão Permanente de Licitação da Prefeitura Municipal de Lavras para este ano de 1997; 2. do vereador Luis Carlos Cacapa, solicitando a construção de um bueiro na rua João Mendes, em frente ao nº 210, tendo em vista que em períodos de chuva não há escoamento das águas, dificultando a passagem de pedestres; solicitando a construção de bueiros ao longo da rua Rui Barbosa; 3 do vereador Cassimiro da Silva, solicitando a colocação de um poste de iluminação pública na rua Lázaro Azevedo Melo, na altura do nº 457, no Bairro José Vilela; solicitando a colocação de um poste de iluminação pública na rua Maná de Pádua, na altura do nº 99, no Bairro Cascalho; 4 do vereador Eduardo Luís Marani, solicitando a passagem do caminhão de coleta de lixo por todo o Bairro Pedro Silvestre, uma vez que o mencionado bairro já está todo asfaltado e, portanto, não há mais dificuldade para o trânsito de veículos (subscrito pelo vereador Luis Carlos Cacapa); solicitando a colocação de um poste de iluminação pública utilizando lâmpada de vapor de sódio, na entrada do Bairro Serra Verde, a fim de trazer maior segurança aos moradores dali e aos estudantes da Escola

Estadual Vinira Carvalho (subscrito pelo vereador Luis Carlos Caçapa) solicitando uma fiscalização para descobrir a causa do mau cheiro que vem ocorrendo geralmente no final da tarde e à noite, proveniente do ribeirão que corta o Distrito Industrial, e que sejam depois tomadas as devidas providências para a solução do problema, uma vez que vem transtornando os moradores dos Bairros Serra Verde, Pedro Silvestre, Alto Santa Efigênia, Jardim Floresta e demais bairros próximos dali (subscrito pelo vereador Luis Carlos Caçapa), solicitando a execução do serviço de tapa-buracos nas ruas do Distrito Industrial, uma vez que é grande o número de caminhões pesados que fazem o transporte para as indústrias ali instaladas (subscrito pelo vereador Luis Carlos Caçapa), solicitando o patrolamento da estrada que dá acesso à localidade denominada "Itirapuã", que se encontra praticamente intransitável (subscrito pelo vereador Luis Carlos Caçapa), solicitando o desentupimento do bueiro que fica ao lado da Drogaria Santo Antonio, na rua Comandante Soares Júnior e, assim que for possível, executar melhorias naquela rede de captação, uma vez que não vem suportando o grande volume de águas pluviais naquela rua (subscrito pelo vereador Luis Carlos Caçapa), 5. do vereador Leandro Castanheira Lacerda, solicitando a correção do calçamento de paralelepípedos na rua João Matioli, em frente ao nº 300, on de ocorreu uma depressão, solicitando que dê continuidade ao projeto que previa a pintura dos nomes dos logradouros públicos nos postes de iluminação, a exemplo do que foi feito no Bairro Cascalho, com a finalidade de facilitar a localização, além de melhorar o visual de nossa cidade, 6. do vereador Sebastião dos Santos Pieira, com a subscrição de todos os vereadores, solicitando que sejam comprados medicamentos para distribuição às pessoas carentes, solici-

tando a solução para o problema que os moradores da rua Francisco Soles, na altura do nº 556 vêm enfrentando devido à constante presença do caminhão de um vendedor de abacaxi que deixa muita sujeira no local; solicitando a recuperação ou a substituição da placa denominativa da rua Adalberto Penido; 7. do vereador Edson Costa da Silva, reiterando sua solicitação contida no ofício 059/97 de 21/01/97; solicitando que encaminhe à Casa, cópia de todo o processo licitatório realizado na atual administração; 8. do vereador Ennio Mendes de Siqueira, ao Sr. Agenor Alves Araújo Neto, cumprimentando-o pela presteza e pelo bom trabalho que vem desempenhando na Secretaria de Obras, ao Sr. Pedro Geraldo Rossato, DD. Diretor da ABR da COFAP, solicitando a possibilidade de ser firmado um convênio também com o Supermercado Volta Ltda, que fica no Bairro Jardim Glória, na Av. Evaristo Gomes Guerra, nº 690, uma vez que vários funcionários da COFAP residem naquela localidade e seria para eles de grande utilidade mais essa opção; ao Sr. Nestor José de Andrade Festana, DD. Gerente da Empresa BELTUR, solicitando a possibilidade de incluir a cidade de Volta Redonda no itinerário da linha Rio x Formiga, passando por Lavras, a fim de beneficiar os usuários; 9. do vereador João Batista de Rezende, com a subscrição de todos os vereadores, ao Sr. Claudio Ivanof, DD. Secretário de Transportes Terrestres e ao Sr. Alcides Saldanha, DD. Ministro de Estado dos Transportes, solicitando que se mantenha a linha de ônibus interestadual que liga Brasília - Martinho Campos - Bom Despacho - Nova Serrana - Divinópolis - Oliveira - Lavras e São João Del Rei e vice-versa. Esta linha vem sendo explorada pela Viação São Cristóvão e desde seu início, em 1991, vem sendo de grande utilidade para a população destes municípios e tantos outros próximos. Na-

da mais havendo a ser tratado, em nome de Deus, foi encerrada a reunião

Álvaro Eustáquio Pedrosa

Lacerda.

Cerqueira

Ata da Quarta Reunião Ordinária do Segundo Período de Reuniões da Câmara Municipal de Lavras, da Sessão Legislativa de hum mil novecentos e noventa e sete. Aos vinte e quatro dias do mês de Fevereiro do ano em curso, reuniram-se no Plenário "Dr Orlando Haddad", os vereadores: Álvaro Eustáquio Pedrosa - Presidente; Nilson Teodoro de Carvalho - Vice-Presidente; Evandro Castanheira Lacerda - 1º Secretário; Paulo Antônio Cerqueira - 2º Secretário; Edson Costa da Silva - 1º Tesoureiro; Sebastião dos Santos Vieira - 2º Tesoureiro; João Batista do Rosendo Ele